



## GESTURBAY: ESPAÇO DE CONHECIMENTOS, TROCAS E VÍNCULOS ENTRE GESTANTES EM GRUPO TERAPÊUTICO

Amanda Caboclo Flor<sup>1</sup>

Bianca Ianne Carlos Gonçalves<sup>2</sup>

Dayciane Gomes de Oliveira<sup>2</sup>

Sabrina Alves Bezerra<sup>3</sup>

Taynan Costa Alves<sup>4</sup>

Sarah Vieira Figueiredo<sup>5</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

### INTRODUÇÃO

A gestação corresponde a um período de novas descobertas acerca de mudanças físicas e psíquicas para a mulher, modificações nas relações sociais e na construção de uma visão maternal frente ao nascimento (FOGAÇA *et al.*, 2017). Dito isso, a assistência à mesma nessa fase da vida é essencial, visto que um olhar holístico no período pré-natal pode contribuir para o empoderamento da mulher sobre seus direitos e sobre seu próprio corpo (HENRIQUES *et al.*, 2015).

Promover a saúde fortalecendo o binômio materno-infantil; identificando, tratando ou controlando alterações não fisiológicas do período; estimulando atividades de prevenção de complicações na gestação e parto e assegurando uma boa saúde materna é essencial na atenção primária em saúde. Logo, a atenção ao pré-natal de baixo risco promovido nas UABS contribui para a redução dos índices de morbimortalidade materna e fetal; e prepara não só a mãe, mas também o casal para o exercício pleno da paternidade (BRASIL, 2006; BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a construção de grupos terapêuticos com vista ao empoderamento e estímulo ao autocuidado das mulheres sobre o período gravídico-

1. Autora Apresentadora. Interna de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Enfermeira. Professora doutora em Cuidados clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Tutora do Internato na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Email do autor: amandacf2417@outlook.com

puerperal desenvolve autoconfiança para que a gestação possa se tornar um momento único e harmônico (SOUZA, ROECKER, MARCON, 2011). Logo, o presente estudo justifica-se pela necessidade de criação de espaços que promovam um ambiente seguro de troca de experiências bem como cuidados voltados para desmistificação e desconstrução de informações que contribuem para tornar o parto um momento de medo, angústia e dor.

## OBJETIVO

Relatar a experiência sobre a participação de interna de enfermagem na construção e implementação de grupo de gestantes de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, cuja demonstração de experiências práticas contribuem para maior compreensão e fundamentação de um fato. De acordo com Celeste e Pacheco (2018), o relato de experiência é considerado como uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Nesse sentido, baseado nas vivências da acadêmica, o relato descreve a construção dos encontros do grupo voltado para gestantes.

A vivência ocorreu nos meses de janeiro a março de 2019, período em que a aluna estava inserida em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS), localizada em Fortaleza-Ce, como interna da unidade. Os dados foram organizados de forma descritiva a partir das anotações realizadas pela estudante.

Segundo Frigo *et al.* (2018), o grupo caracteriza-se por ser um espaço onde se desenvolvem atitudes e conhecimento, um espaço interdisciplinar que constitui-se de uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, indo ao encontro com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, o grupo construído une esta definição aos direitos garantidos pela a Rede Cegonha, uma ação do SUS que fortalece os direitos das mulheres e das crianças do Brasil (2011).

O grupo denominado “GesTurbay”, é composto de gestantes da unidade acompanhadas pelas equipes da UABS. Idealizado por uma educadora física, uma psicóloga, uma enfermeira e internos da UABS, o grupo abordou durante o período de vivência os seguintes temas: “Como é estar grávida?”, “Quais são as alterações fisiológicas do período gravídico?”, “Cuidando de si para cuidar do bebê”. Participavam, em média, seis a oito gestantes por reunião, em maioria primíparas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção de grupos terapêuticos no período gestacional, fase capaz de gerar ansiedade e medo para quem o vive, pode influenciar positivamente para a construção de vínculo entre os profissionais e a família envolvida, além de estimular a troca de saberes entre o público-alvo a partir de vivências entre as participantes (BORGES; SILVA, 2015). Nesse cenário, o fluxo de gestantes na UABS do presente estudo instigou a necessidade da realização de atividades de educação em saúde pois a ideia da criação do grupo emergiu da necessidade de oferecer suporte a essas mulheres, auxiliando durante os períodos de mudanças ou crises relacionadas a adaptação a novas situações impostas pela gravidez.

Durante o período de janeiro de 2019, os profissionais da unidade se organizaram para construir uma programação simples que atraísse as gestantes em um horário favorável com a agenda regular dos profissionais. Após um mês de divulgação a partir da construção e entrega de panfletos durante as consultas de pré-natais regulares das mulheres, o grupo teve início no mês de fevereiro, e conta com atividades quinzenais na unidade com a equipe multiprofissional, contando com momentos reservados para a atenção odontológica, os cuidados nutricionais e as alterações em saúde do período gestacional. Vale ressaltar a importância da equipe multidisciplinar na assistência a gestante, visto que um cuidado holístico deve perpassar o período gravídico e posteriormente, puerperal (MOURA, 2016)

Em um primeiro momento houve uma dinâmica de interação entre as participantes e os profissionais, onde as gestantes podiam se expressar por meio de palavras ou imagens o que significa aquele momento para elas. Após a exposição de desenhos que expressavam o amor e os receios sobre a gestação e o parto, as gestantes receberam papéis para escreverem os temas dos próximos encontros a serem realizados na unidade.

Após a leitura dos temas percebeu-se que havia um déficit em relação ao conhecimento sobre as alterações fisiológicas da gravidez, visto que as mulheres escreveram que tinham interesse em conhecer as modificações corporais do período. O mesmo déficit foi relatado em literaturas atuais, como no estudo realizado por Assis et al. (2016) durante oficinas terapêuticas com gestantes realizadas em uma UABS de Goiás. No estudo citado, o depoimento das participantes serviu de subsídio para construir a oficina que abordava diversos aspectos da gravidez.

Desse modo, como solicitado, o segundo encontro abordou essas questões por meio de uma palestra com a enfermeira da unidade que além de participar como profissional mostrando as alterações do ponto de vista científico também compartilhou suas experiências como mãe, instigando o diálogo entre as gestantes sobre histórias em seu convívio pessoal que as levaram a optar por essa temática.

No terceiro encontro, os facilitadores responsáveis (a psicóloga, a educadora física e a nutricionista da UABS) focaram nos cuidados a saúde da gestante, com vista ao empoderamento sobre seu próprio corpo. O último encontro vivenciado, devido a mudança de campo da interna para outro serviço, ganhou destaque como o mais instigante pois as participantes foram orientadas sobre seus direitos como mulheres donas de seu próprio corpo e como sua condição atual de gestantes por meio de instrumentos que elas já tinham acesso: a caderneta da gestante.

As participantes realizaram uma leitura com um momento de diálogo sobre as informações contidas na caderneta, como seus direitos trabalhistas, sociais e de atendimento. Após esse espaço de diálogo, tiveram um espaço de exposição dialogada sobre a importância da alimentação saudável durante a gravidez e, por fim, houve um momento de exercícios de relaxamento, finalizando as atividades do terceiro encontro.

Ao término do período de internato no território foi notável a construção de discussões e reflexões sobre a magnitude do profissional enfermeiro durante o pré-natal na atenção básica para a condução de uma boa assistência. Ademais, foi possível reforçar a importância de uma atenção multidisciplinar atrelado a espaços formadores para a atenção primária a saúde visto que a experiência vivenciada foi única e rica devido à diversidade de saberes expostos.

## CONCLUSÃO

A gravidez é um momento complexo marcado por constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. Por esta razão, buscar maneiras de minimizar as ansiedades e temores em relação a esse período é de extrema importância para proporcionar a esta fase, vivências únicas e prazerosas.

Nesse sentido, a construção de grupos para gestantes tem o potencial de gerar conhecimento na medida em que possibilita a interação em um espaço que gera saberes ricos. A forma em que a informação é exposta em um grupo permite um melhor entendimento e facilita a aproximação da participante as atividades promovidas pela unidade.

Dito isso, a vivência proporcionada pelo grupo proporciona uma troca mútua de experiências e estimula a reflexão da necessidade de espaços formativos na atenção primária a saúde com vista ao empoderamento da população sobre sua própria condição de saúde.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, T. R. *et al.* Oficinas para gestantes nas Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO: ações integradoras de saberes. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 174-178, jul./dez., 2016

BORGES, J. D. M.; SILVA, L. A. A. O acolhimento na atenção básica à saúde: saberes e práticas. **Rev enferm UFPE on line** [internet]; Recife (PE),v. 9, n. 5, p. 7887-7894. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>. Acesso em 05 mar. 19.

CELESTE, C. A.; PACHECO, L. R. Grupo de casais grávidos: relato de experiência durante programa residência em enfermagem obstétrica. **Rev. Tempos.**, v. 12. n. 1, p. 287-294. 2018.

FOGAÇA, N. R. *et al.* Operacionalização de grupos de pré-natal: percepção dos profissionais do serviço da atenção primária à saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 128-142, abr. 2017. ISSN 2525-8222.

FRIGO, L. F. *et al.* A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Rev. Epidemio. Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 3, p. 113-114, jul. 2012.

HENRIQUES, A. H. B. *et al.* Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v.28, n.1, p.23-31, jan./mar., 2015.

MOURA, J. F. S. **Ações de assistência pré-natal desenvolvidas durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado**: Relato de experiência. 2016. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.13, n.2, p.199-210, abr/jun; 2011.

